

ESCÂNDALO/DEPOIMENTO

Interrogatório de PC vira show de deputados

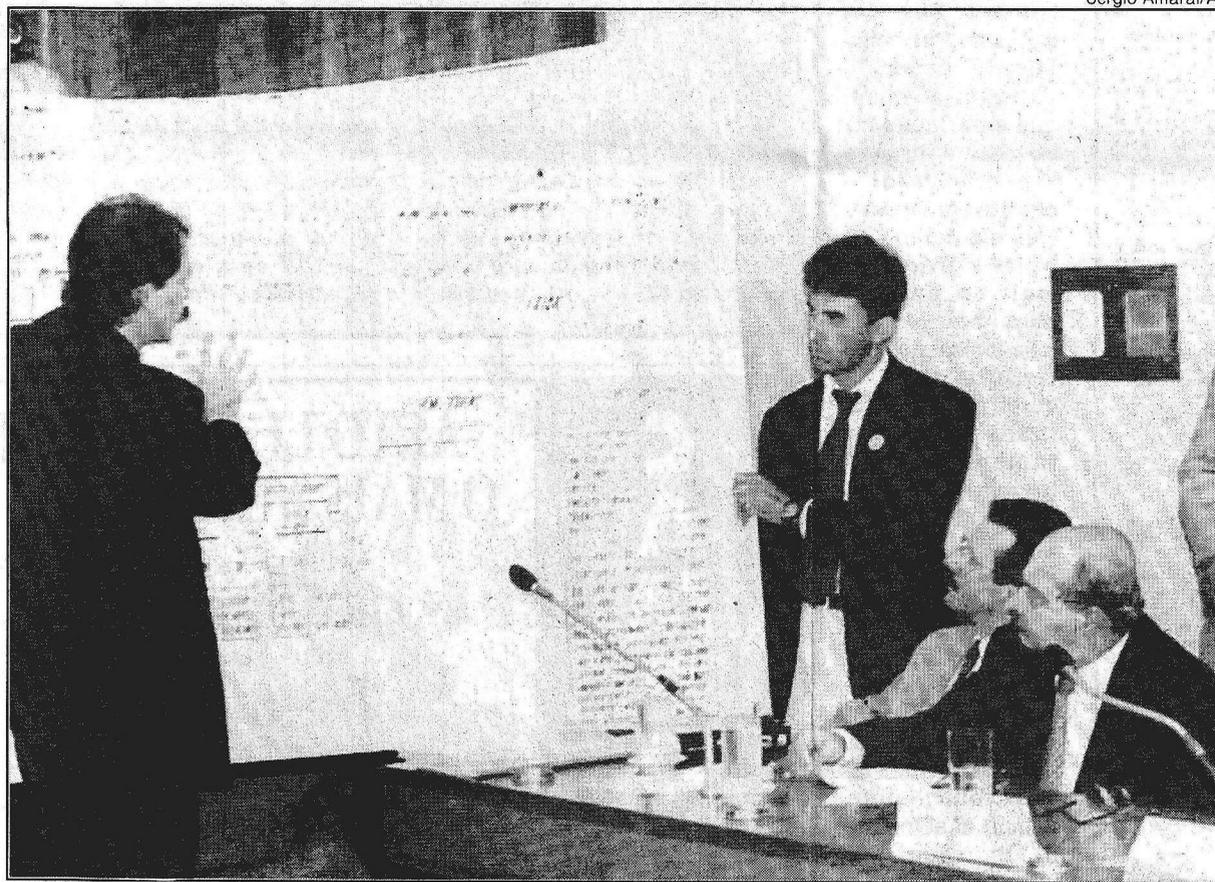
CPI não obteve nenhuma informação útil para a apuração do esquema de manipulação de verbas

BRASÍLIA — O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), fez de tudo para impedir que o empresário Paulo César Farias transformasse o plenário da comissão num teatro ontem. Conseguiu. Mas não teve êxito para impedir a guerra de estrelas travada pelos parlamentares. “Esta sessão virou um circo”, disse o deputado Fernando Freire (PPR-RN), que abandonou o plenário no meio do interrogatório. O depoimento de PC foi perda de tempo: ele não fez nenhuma revelação e não acrescentou nenhuma informação útil para as investigações sobre o esquema de manipulação do Orçamento-Geral da União.

O centro do palco foi disputado pelos deputados Luiz Salomão (PDT-RJ) e Aloízio Mercadante (PT-SP). O primeiro gastou quase uma hora para mostrar documentos já conhecidos que a Polícia Federal emprestou ao deputado, entre eles uma agenda de 1990 apreendida na casa de PC em Macaé. Na hora mais importante, os papéis foram tirados da ordem por Mercadante. “Agradeço a quem embaralhou os documentos”, disse Salomão. O deputado do PT, em tom professoral, levou à sessão um organograma completo do Esquema PC, de três metros de comprimento por dois de largura. O painel é velho: foi feito e exibido por Mercadante no ano passado, durante a CPI do caso PC.

Durante cinco minutos, ele explicou o complicadíssimo esquema, reproduzido também em escala menor, para ser entregue a todos os presentes. Apesar do esforço do deputado, o organograma de Mercadante acabou sendo rebaixado por PC Farias. “Não é este belo quadrinho que vai me fazer falar”, disse PC. Irritado com a crítica à sua obra, Mercadante retrucou: “Foi este belo quadrinho que te botou atrás das grades.”

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP), tradicionalmente o primeiro a fazer perguntas os depoimentos, porque é o autor do requerimento que levou à criação da



Sérgio Amaral/AE

Mercadante exhibe o velho organograma do Esquema PC que preparou em 92: “Belo quadrinho”

CPI do Orçamento, ficou transtornado quando Passarinho deixou Salomão e Mercadante passarem na frente. Quase chorando, Suplicy reclamou do fato de Passarinho ter se referido à sua condição como um privilégio. “Não esperava esta reação emocionada”, disse Passarinho. Suplicy só conseguiu se recompor horas depois e fez suas perguntas quase no fim do depoimento.

O senador Francisco Rollemberg (PFL-SE) gastou seu tempo para fazer divagações literárias. Disse que a sessão era “kafkaiana”, citou William Faulkner, Shakespeare, John Steinbeck, chamou Nelson Rodrigues de “porno-teatrólogo” e citou um verso de Camões: “E por baixo o veneno vem coberto.” Tudo para reclamar da “inutilidade” da convocação de PC. Rollemberg acabou arrumando confusão com Mercadante, que foi citado e pediu réplica.

Passarinho pediu então que as referências fossem feitas somente aos mortos, porque estes não podiam pedir o direito à tréplica. O senador Ney Maranhão (PRN-PE) aproveitou o momento para mostrar também sua erudição literária e citou uma frase atribuída a “Chéquespir”, com seu sotaque do interior de Pernambuco: “Todo homem tem defeito.”

O deputado José Genoíno (PT-SP), outro que concluiu logo que PC Farias não contaria nada a respeito do Orçamento, desistiu logo de fazer perguntas e pediu a Passarinho que terminasse a sessão rápido. Imediatamente, o deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP) aproveitou para dar uma cutucada no colega. Disse que PC tinha encontrado três formas de bloquear o depoimento à CPI. E que a quarta era de autoria de Genoíno. O petista não gostou. Houve discussão e Rollemberg se desculpou.

FREIRE
ABANDONOU
O PLENÁRIO:
“UM CIRCO”